



Dados do Fundo em 30/04/2026

Activos sob Gestão	Kz 12.517.328.710,31
Valor da UP	Kz 53.552,81
Comissão de Gestão	1,50%
Comissão de Depósito	0,20%

Início da Actividade: 27/12/2024

Vencimento: Indeterminado

Valor Inicial da UP: Kz 50.000,00

Subscrição Inicial: Kz 500.000,00

Subscrições seguintes: Kz 500.000,00

Política de Rendimentos: Capitalização

Entidade Gestora: Eaglestone Capital SGOIC, S.A

Entidade Depositária: Banco de Investimento Rural, S.A.

Auditor do Fundo: Deloitte & Touche, Lda

Objectivos e Política de Investimento

O objectivo do investimento do Fundo é o de alcançar uma valorização do seu capital, através da constituição e gestão profissional de uma carteira de activos mobiliários, nos termos e segundo as regras previstas no Regulamento de Gestão do Fundo e em legislação aplicável.

O Fundo focar-se-á principalmente em formar uma carteira constituída por activos denominados em Kwanzas, cuja rentabilidade e estabilidade dependem da evolução das taxas de juro de curto prazo, bem como da evolução da qualidade de crédito dos emitentes em carteira, sem prejuízo de poder investir, igualmente em activos em moeda estrangeira.

O Fundo terá uma carteira integrada por títulos de dívida pública e de obrigações corporativas. O Fundo poderá também investir em instrumentos do mercado monetário de elevada liquidez, nomeadamente papel comercial, certificados de depósito e outros instrumentos representativos de dívida de curto prazo e depósitos bancários, bem como em operações de reporte.

Perfil do Investidor

O Fundo é destinado a todos os investidores, institucionais e não institucionais, com uma tolerância moderada ao risco e com expectativas de valorização do investimento realizado, numa perspectiva de médio prazo. O prazo mínimo recomendado é de 18 (dezoito) meses, sendo que durante esse período a rentabilidade do Fundo poderá sofrer oscilações.

Comentário de Mercado

Os mercados globais de dívida passaram em Abril por uma fase de estabilização e recuperação parcial após a volatilidade observada no mês anterior. As taxas de juro das obrigações soberanas, que tinham subido devido a tensões geopolíticas e ao aumento dos preços do petróleo, começaram a recuar no final do mês, apoiando a valorização dos títulos. A procura por activos de taxa fixa voltou a crescer, com entradas renovadas em fundos obrigacionistas, à medida que os investidores procuravam maior previsibilidade de rendimentos e diversificação num contexto macroeconómico ainda incerto.

A dívida dos mercados emergentes teve um desempenho relativamente positivo neste contexto. Esta classe de activos atraiu entradas líquidas sustentada por retornos elevados e uma melhoria dos fundamentos macroeconómicos em vários países. A descida da inflação nalgumas regiões e a expectativa de políticas monetárias mais acomodáticas também ajudaram. Ainda assim, esta classe de activos continuou sensível às condições financeiras globais, sobretudo às variações das taxas de juro nos EUA e ao apetite por risco.

Em África, os mercados de dívida registaram uma melhoria clara no acesso ao financiamento, dando continuidade ao impulso observado no início de 2026. Vários países regressaram aos mercados internacionais com emissões de Eurobonds, beneficiando de uma maior procura por taxas de juro mais elevadas (ou maior remuneração) por parte dos investidores. Este movimento representou uma recuperação significativa após um período em que muitos países africanos estiveram praticamente excluídos dos mercados globais. Países com melhores perspectivas de implementação de reformas ou trajectórias fiscais mais credíveis foram, em geral, mais bem recebidos pelos investidores.

Ao mesmo tempo, a realidade da dívida em África manteve-se muito diferenciada e sensível ao risco. Enquanto alguns países viram a sua perspectiva de crédito melhorada ou estabilizaram o financiamento interno, outros continuaram a enfrentar níveis elevados de endividamento e processos de reestruturação em curso. A região depende ainda fortemente de financiamento externo em moeda forte, o que a torna vulnerável à volatilidade cambial e às condições de liquidez globais. Os mercados de dívida domésticos estão a desenvolver-se gradualmente, mas continuam pouco profundos em muitos países, limitando a flexibilidade de financiamento.

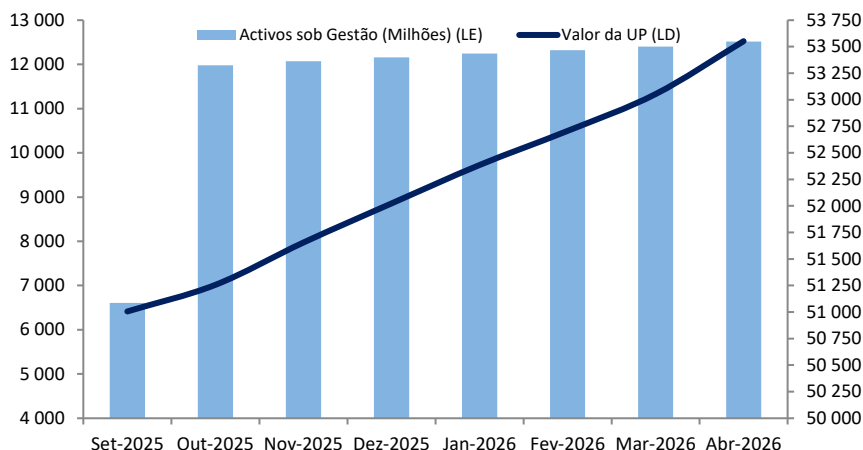
No final do mês, o Fundo Eaglestone Obrigações I detinha 78,4% do total dos seus Activos sob Gestão em Obrigações do Tesouro (OTs). Deste valor, 41,6% dizem respeito a OTs em MN e os restantes 36,9% em ME. O resto da carteira incluía Depósitos a Prazo (22,1%) e Depósitos à Ordem (0,2%).

Rendibilidades

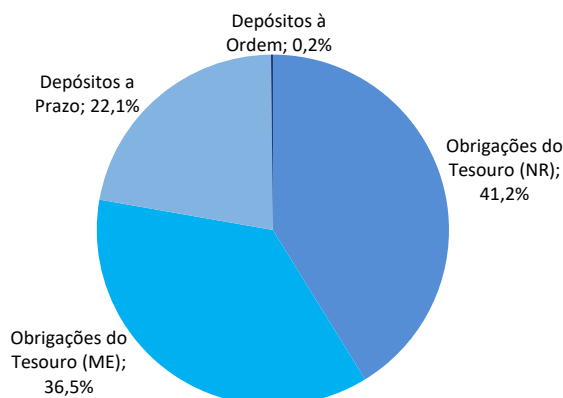
Rendibilidade da Carteira	Efectiva	Anualizada
Período	1,4%	19,0%



Evolução dos Activos sob Gestão e do Valor da Unidade de Participação (Kz)



Composição da Carteira (% do Total)



As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rentabilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 6 (risco máximo). Para efeito do apuramento das rentabilidades, não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

O Fundo está exposto ao risco associado aos activos que integram a sua carteira, variando o valor da unidade de participação em função dos mesmos. Os principais riscos a considerar são (1) risco de taxa de juro, (2) risco de crédito, (3) risco de liquidez, (4) risco de mercado, (5) risco regulatório, (6) risco de contraparte, (7) risco de concentração de investimentos, (8) risco de endividamento, (9) riscos operacionais e (10) risco cambial. O Fundo não cobrirá de forma sistemática os riscos descritos.

O Indicador do Nível de Risco mostra a probabilidade de o produto sofrer perdas financeiras no futuro em virtude de flutuações dos mercados. Um risco mais baixo implica potencialmente uma remuneração mais baixa e um risco mais alto implica potencialmente uma remuneração mais alta. O investimento em fundos pode implicar perda de capital caso o fundo não seja de capital garantido.